
A SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA, COMO MANTER A TRADIÇÃO E PREVENÇÃO PÓS- PANDEMIA

Marisa Aparecida Fernandes

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima
Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
marisa_maf@hotmail.com

RESUMO: Com dificuldades de acesso à saúde, indígenas e não indígenas estão suscetíveis a vírus que nunca circularam antes, como é o caso Corona Vírus. Estudos mostram que povos indígenas são mais vulneráveis a epidemias em função de condições sociais e econômicas; e o compartilhamento de utensílios, favorece as situações de contágio. Como manter uma tradição, com Pajés fazendo orações; e utilizando ervas para cura, se é necessário o uso de outros medicamentos? Com a Pandemia de Corona Vírus e a perda dos mais velhos, “é como se uma biblioteca estivesse sendo queimada, porque sem eles não tem como aprender, e o que ensinar para os filhos”. O importante para os povos indígenas é a proteção e o controle sobre suas terras, respeitando seus direitos e garantindo assim, acesso à saúde e educação e também que valorizem suas culturas tradicionais. O acompanhamento da evolução de Covid 19 entre as populações indígenas representa um grande desafio, embora os números oficiais informem sobre a dinâmica de notificação, eles não refletem a extensão da pandemia com o aumento de mortes e nem como será o futuro das Aldeias Indígenas.

Palavras-chave: indígenas, tradição, saúde, corona, vírus

INTRODUÇÃO

Em comunidades indígenas é comum que os mais velhos sirvam de conselheiros e guardiões de sabedoria e tradição nas sociedades caracterizadas pela transmissão oral da história, das tradições e informações de gerações anteriores; conhecedores de cura e proteção os pajés passam de geração em geração seus conhecimentos, mas muito de suas crenças, seus hábitos estão sendo modificados com a intervenção do homem branco. Como prevenir doenças e epidemias como corona vírus? Cataclismo biológico foi uma expressão utilizada pelo antropólogo, (henry f. dobyns), para descrever o efeito das epidemias trazidas pelos invasores europeus nas populações ameríndias. Os povos indígenas, vive por todo o país e possuem

diversos modos de vida; muitos estão sofrendo com a invasão e roubo de suas terras, das quais dependem para sobreviver. Os primeiros povos a serem contatados pelos colonizadores europeus quando desembarcaram no Brasil em 1500, foram os que vivem na região sul da mata atlântica, como os guarani e os kaingang, e no interior e litoral do nordeste, como os pataxó, ha ha hã e os tupinambá. Apesar de muitos anos de contato com o homem branco e enfrentando o roubo e a invasão de suas terras, os povos indígenas têm lutado para manter sua língua e seus costumes e também sua saúde; procurando manter suas tradições.

METODOLOGIA

Esse trabalho é uma Revisão Bibliográfica, através de Sites, Livros e Artigos; utilizando-se da pesquisa do tipo Qualitativa Exploratória, para descrever a situação da População Indígena.

SAÚDE INDÍGENA E PREVENÇÃO

Segundo Robson Santos da Silva (2020), secretário de Saúde Indígena do Ministério da Saúde, um plano de Contingência Nacional para Infecção Humana contra Corona Vírus em povos Indígenas foi elaborado, para dar suporte, e mostrar como as equipes de saúde devem agir conforme cada caso, em diferentes situações para enfrentar Corona Vírus, respeitando as características de cada povo e suas necessidades específicas. Todo esse planejamento e estudo resultam em atendimentos rápidos e executados diretamente nas aldeias, segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 1967).

Vários hospitais receberam um suporte, como alas indígenas com redes. Devido às especificidades imunológicas e epidemiológicas que torna os Indígenas mais suscetíveis à Corona Vírus, salientando que doenças respiratórias são uma das principais causas de morte desses povos. O importante seria ter Acesso não só a infraestrutura e médico, mas também ao diálogo para transmitir confiança para que procurem os serviços dos Postos Médico.

Esse diálogo deve ser participativo, ter transparência, ser livre de pressões, para atender a diversidade dos povos e comunidades indígenas. Direito e atenção à saúde, segundo a FUNAI, essa é a finalidade, monitorar as ações e serviços de atenção à saúde indígena. Esse

monitoramento contribui no fortalecimento do Subsistema, na garantia do direito à atenção diferenciada e na valorização nas medicinas tradicionais indígenas, (Decreto nº 7.778 de 27 de julho de 2012).

Essa Fundação possui a missão institucional de coordenar a política indigenista do Estado brasileiro, bem como proteger e promover os direitos, em especial à terra, à preservação do meio ambiente e à promoção do desenvolvimento sustentável, que impactam nos determinantes do processo saúde-doença e na qualidade de vida desses povos.

TRADIÇÃO E A PANDEMIA

Como o objetivo é identificar os principais problemas na Pandemia, e com estratégias de organização e atenção utilizadas no enfrentamento da COVID 19, nos Municípios Brasileiros; é necessário ter um diagnóstico específico das lacunas na saúde e buscar formas de facilitar o acesso a serviços e a medidas de prevenção para populações afetadas pela pandemia da COVID-19.

As doenças respiratórias aumentam o risco de contrair COVID-19; com sintomas graves a desnutrição em crianças, favorece o aumento de outras doenças, tornando-as também vulneráveis, segundo a Funasa (Fundação Nacional de Saúde). A transmissão de Corona Vírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal e secreções contaminadas, como gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, ou toque, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

A Pandemia do COVID -19 tem feito muitas vítimas, e outras doenças também; muitos povos que habitavam a região se perderam com o tempo como os Karijó (ou Guarani), Tupinikim, Tupinambá, Kaiapó, Guayanás e Guarulhos (ou maromomi). Com essas perdas é como se uma biblioteca estivesse sendo queimada porque sem ela a gente não tem como aprender, e o que ensinar para os filhos; diz os Indígenas.

“Quando vamos descansar nossos corações? Meu tio Cacique Vicente Saw Munduruku, meu pai Amâncio Ikõ Munduruku, Arcelino Dace Munduruku, Francidalva Saw Munduruku, Cacique e Professor Martinho Boro Munduruku. E agora mais um, Professor Bernardo Akay

Munduruku, tem sido dias difíceis para nosso povo!”, descreveu Arlisson Ikon Biatpu Munduruku.

Como tradição, alguns povos, como os Matis, usavam zarabatanas com dardos envenenados para capturar a caça. A maioria usa arco e flecha, e alguns também usam espingardas. Castanhas e frutas, como o açaí e a pupunha, são regularmente colhidas. O mel de abelhas também é extraído e serve de alimento, assim como a mandioca, batata-doce, milho, banana e abacaxi, são cultivados em roçados, animais como antas, macacos e aves, como o mutum, são caçados também para a alimentação.

Alguns grupos usam plantas alucinógenas que os permitem viajar para outros mundos, se conectar com espíritos e, até mesmo, curar doenças. Isto não é feito por diversão e são necessários anos de treinamento para iniciar o uso, Xamãs Yanomami inalam yakoana ou yopo, um Rapé alucinógeno, para chamar seus espíritos xamânicos, os xapiri têm um papel crucial nas cerimônias de cura e durante a Reahu, ou Festa Funeral, quando as comunidades se reúnem para consumir as cinzas de parentes falecidos.

POPULAÇÃO INDÍGENA PÓS-PANDEMIA

São altas as taxas de incidência de doenças e do número de mortes; é importante olhar para o que isso representa. “Os mais velhos estão morrendo e essa é uma perda imensa. Eles são muitas vezes lideranças que guardam conhecimentos únicos, transmitidos de forma oral, de geração em geração; e têm papel importante na organização social e na luta desses povos”. É preciso analisar como diferentes povos estão sendo atingidos, pois alguns grupos podem estar em maior risco.

O Brasil possui aproximadamente 300 etnias e 270 línguas faladas, o que representa um dos maiores níveis de Sócio- diversidade do mundo. Historicamente os povos indígenas enfrentam epidemias que os colocam em risco de genocídio. Em regiões de difícil acesso, como aldeias pequenas espalhadas num território extenso, o que dificulta o trabalho das equipes no enfrentamento de doenças, como a Covid-19.

O Brasil enfrenta uma crise, agravada pela pandemia de Corona- vírus; é preciso ter em mente que trata se de uma pandemia e ela não escolhe pessoas por conta de sua posição ideológica, cor, raça, etnia ou classe social. Para os indígenas a gravidade da pandemia parece ser maior; e os caminhos da política indigenista do governo atual, não contribuem muito para a prevenção da doença.

O que parece ser o mais seguro é manter por conta própria um isolamento social intenso em relação aos não indígenas. Essa é uma estratégia adotada até agora, mas ela não tem a sustentabilidade que precisam porque infelizmente os Indígenas tornaram dependentes da colaboração do homem branco.

Apesar da Pandemia de Corona vírus e outras doenças, existe muitas Tribos Indígenas em todo Brasil, com dialetos diferentes. Existe pesquisa sobre as línguas Indígenas; alguns autores contam dialetos maiores como se fossem línguas separadas; apesar de haver indícios de que índios que falam idiomas diferentes conseguem se comunicar entre si, mesmo sendo tribos diferentes.

TABELA 1 – Dialetos indígenas do Brasil.

Classificação das línguas indígenas do Brasil (dois troncos linguísticos)			
Tupí	10 Famílias Linguísticas	37 Línguas	Mais de 40 em outros países
Macro-Gê	10 Famílias Linguísticas	18 Línguas	
Aruák			Mais de 36 em outros países
Karib		16 Línguas	Mais de 32 em outros países
Pano		12 Línguas	
Tucano	05 Famílias Linguísticas	11 Línguas	
Arawá		07 Línguas	
Nadahup (Maku)		05 Línguas	
Chapacura		05 Línguas	
Yanomami		05 Línguas	
Nambikwara	03 Famílias Linguísticas	03 Línguas	
Mura-Pirahã		02 Línguas	
Katukina		01 Língua	
Chiquitano		01 Língua	
Guaikuru		01 Língua	
Bora		07 Línguas	Isoladas não classificadas, como: Aikanã, Iránxe, Kanoê, Kwazá, Trumai Ticuna

Fonte: Wikipedia.

INDÍGENAS EM UBATUBA

Os primeiros habitantes da região de Ubatuba foram os índios Tupinambás e seus vizinhos Tupiniquins. Eles organizaram-se, formando a “Confederação dos Tamoios”. Eram excelentes guerreiros, formando um verdadeiro exército visando enfrentar os portugueses. Os Índigenas ameaçavam destruir as Vilas de São Paulo e São Vicente.

Tamoio na língua dos Tupinambás significa “o mais antigo, o dono da terra”. Por isso o nome dado à união foi Confederação dos Tamoios, que era a união dos índios, verdadeiros donos da terra e nesta época havia dois Jesuítas Missionários em São Vicente: Manoel da Nóbrega e José de Anchieta. Ambos foram convocados em 1563 para intervir e negociar com os índios.

A cidade tem hoje o nome de Ubatuba por ter sido ocupada pelos índios Tupinambás. Ubatuba significa lugar de canoas, ou de canas, e é um termo em tupi, uma língua indígena. (UBA=canoa – TIBA ou TUBA=lugar). E com isso no contato mais intenso com os Juruás (não índios), os Guaranis passaram a consumir produtos industrializados.

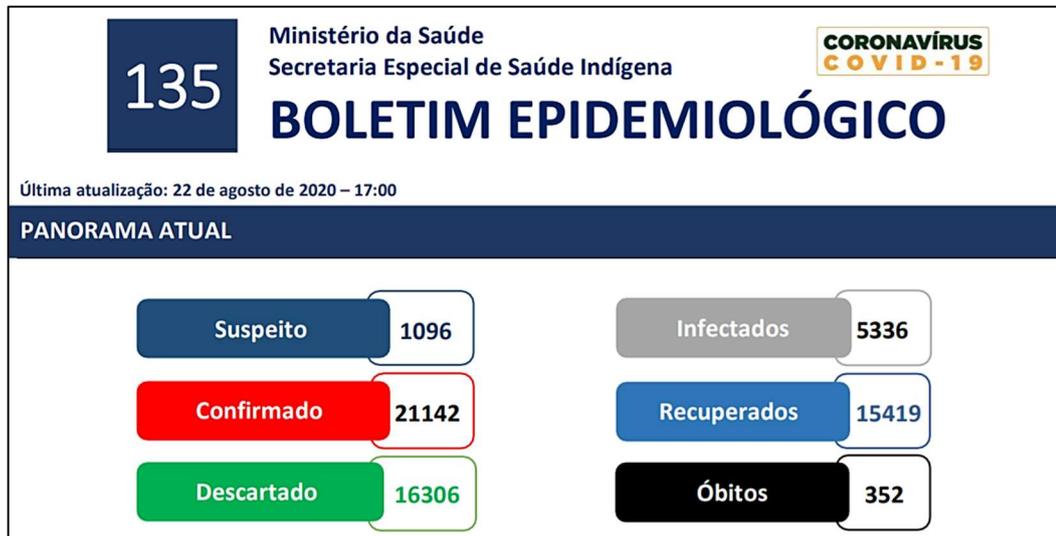
Em Ubatuba, há três aldeias: Boa Vista, localizada perto da Cachoeira de Prumirim, e uma ampliação da Boa Vista, em Itamambuca, e a aldeia Renascer, que fica no Pico do Corcovado. A última está em fase de estudos para ser regularizada pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

Como em outras aldeias, também em Ubatuba, a situação é semelhante, os índios não participaram de alguns rituais tradicionais, como o de batismo, para evitar o risco da contaminação de corona vírus.

"Eles explicam para nós que essa pandemia que está acontecendo é um efeito nosso mesmo. A gente perdeu totalmente o respeito à natureza, ao próximo. A gente só pensa em ganância, até alguns de nós mesmos. A ganância estraga tudo. A gente destrói tudo, polui as águas, o próprio ar... Que a gente aprenda com isso", segundo Alex Guarani.

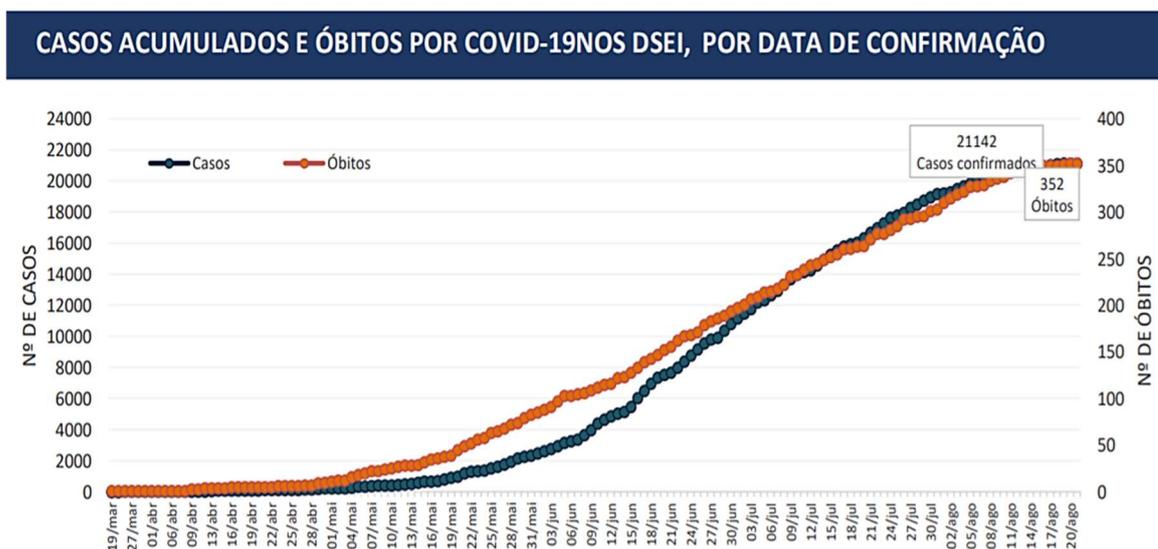
Como em outras aldeias, também em Ubatuba, a situação é semelhante, os índios não participaram de alguns rituais tradicionais, como o de batismo, para evitar o risco da contaminação de corona vírus. (Comissão Pró Índio de SP).

Figura 1- Boletim Epidemiológico – COVID-19



Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Figura 2- Casos acumulados e óbitos por COVID-19



Fonte: Ministério da Saúde (2020).

RESULTADOS

Espera se que através de Estudos e Pesquisas, possa ser oferecido maior atenção aos Povos Indígenas; ter um estudo específico para cada região; ouvir o que eles têm a dizer, quais são suas necessidades e perspectiva de vida; para que possam viver com dignidade.

DISCUSSÃO

Há muitos anos os Indígenas têm procurado viver em harmonia, com a natureza, com seus povos, com suas crenças; mas muita coisa mudou, será que seus direitos que estão na Constituição, estão sendo respeitados? Será que com a Pandemia de Corona Vírus e morte dos mais velhos, conseguirão manter suas tradições? E as crianças, quais referências e ensinamentos terão?

CONCLUSÃO

Falar sobre a situação dos Indígenas é um tema de debates importantes; tanto pela intolerância quanto pela falta de apoio. É uma luta constante desses povos por seus direitos. Assim, é preciso conhecer sua história, suas tradições para respeitar e apontar soluções, para que eles possam viver com mais dignidade.

REFERÊNCIAS:

COMISSÃO PRÓ ÍNDIO DE SP. **Índios em Ubatuba**. Disponível em: <https://naturan.com.br/ubatuba/indioseubatuba>. Acesso em: 08 set.2020.

DIAS, J; LEONEL, F. **Fiocruz amplia ações contra a Covid-19 nos povos indígenas**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-amplia-acoes-contra-covid-19-nos-povos-indigenas>. Acesso em: 08 set.2020.

FUNAI. **Saúde**. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/saude>. Acesso em: 08 set.2020.

FUNASA. **Lei Arouca**. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/livro-lei-arouca-10anos.pdf. Acesso em: 08 set.2020.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Línguas**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas>. Acesso em: 08 set.2020.

ROCHA, C. **Como a morte de idosos por covid-19 abala comunidades indígenas**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/06/21/Como-a-morte-de-idosos-por-covid-19-abala-comunidades-ind%C3%ADgenas>. Acesso em: 08 set.2020.

SARDINHA, D. **Coronavírus muda rituais sagrados indígenas e afeta renda de aldeias do litoral de SP**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2020/04/19/coronavirus-muda-rituais-sagrados-indigenas-e-afeta-renda-de-aldeias-do-litoral-de-sp.ghtml>. Acesso em: 08 set.2020.

SURVIVAL. **Povos indígenas do Brasil**. Disponível em: <https://www.survivalbrasil.org/povos/indios-brasileiros>. Acesso em: 08 set.2020.

UOL. **MPF recomenda adoção de medidas contra a covid-19 para indígenas no Pará**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/28/mpf-recomenda-adocoes-de-medidas-contr-a-covid-19-para-indigenas-no-para>. Acesso em: 08 set.2020.

WIKIPEDIA. **Línguas Indígenas do Brasil**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_ind%C3%ADgenas_do_Brasil. Acesso em: 08 set.2020.

YANOMAMI, K.D. **COVID-19 e os Povos Indígenas**. Disponível em: <https://covid19.socioambiental.org/banco-de-iniciativas>. Acesso em: 08 set.2020.